

RESUMO SIMPLES - GT 20 – RELATOS DE EXPERIÊNCIA BEL. YGOR
EDUARDO DE ASSIS BARROS BRITO (PPGADM/IFGOIANO) PROFA. ESP.
ALINE SILVA PASSOS

**DA BASE AO TOPO: O CORPO E A GINÁSTICA COMO INSTRUMENTO
POTENCIALIZADOR NO ENSINO INTERDISCIPLINAR DA MATEMÁTICA.**

Helrrayne Victor Ferreira Pires (helrraynevf@gmail.com)

Calixto Junior De Souza (calixto.souza@ifgoiano.edu.br)

Dr. José Henrique Rodrigues Machado (jose.henrique@ifgoiano.edu.br)

Antônio Marcos Da Silva Leite (proantonioleite@gmail.com)

O relato de experiência intitulado "Da base ao topo: o corpo e a ginástica como instrumento potencializador no ensino interdisciplinar da matemática", apresenta uma iniciativa pedagógica inovadora realizada em 2025 em um Colégio Estadual de período integral, em Pontalina, Goiás. Tal relato fundamenta-se na concepção de que a Educação Física, enquanto cultura corporal de movimento, possui uma potência científica e formativa que transcende a mera prática de exercícios, podendo atuar como uma ponte de aprendizagem interdisciplinar capaz de consolidar conhecimentos em áreas críticas, como a matemática. No contexto de 2025, ano de aplicação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), destaca-se a urgência de propor experiências que dialoguem com os descritores avaliados, sem reduzir a Educação Física a uma disciplina de apoio, mas sim utilizando-a para promover aprendizagens significativas e a recomposição de habilidades estruturantes. A motivação para a experiência surge de um diagnóstico preciso realizado em

maio de 2025, durante encontros coletivos da equipe pedagógica da instituição, orientados pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC). Através da plataforma de painéis SUGEAR, que utiliza relatórios em Power BI, é possível identificar que a matemática representava um ponto de atenção crítica na escola. Especificamente, após a análise dos resultados da avaliação diagnóstica aplicada ao 9º ano A, observou-se que, embora houvesse domínio em algumas competências, outras apresentavam lacunas severas, como as habilidades de associar equações a retas no plano cartesiano e analisar gráficos de funções, que registraram índices de acerto abaixo de 30%. Diante desse cenário, e em colaboração com o professor de matemática, decidiu-se antecipar o conteúdo de ginástica, previsto originalmente para o bimestre seguinte, para trabalhar de forma transversal os descritores D025_M (localização de pontos no plano cartesiano) e D032_M (relações entre ângulos formados por retas paralelas e transversais). A metodologia aplicada em junho de 2025 utilizou a ginástica acrobática como ferramenta central. O processo iniciou-se com uma contextualização histórica e o uso de vídeos para que os alunos compreendessem os papéis de base, volante e ajudante, além da importância do equilíbrio e da consciência corporal. Na prática, os estudantes foram divididos em grupos para construir pirâmides humanas e figuras corporais inspiradas em formas geométricas planas. Durante as atividades na quadra, o corpo tornou-se um instrumento de investigação espacial onde os alunos vivenciaram conceitos de polígonos, vértices, lados e retas. Um elemento crucial da estratégia foi o registro fotográfico dessas formações, que serviu como recurso didático para análise posterior em sala de aula. Nas imagens capturadas, os alunos puderam identificar visualmente triângulos isósceles e escalenos, retângulos, quadrados, pentágonos, losangos e até octógonos formados por seus próprios corpos. A leitura visual dessas fotos permitiu a associação concreta entre o movimento físico e a representação geométrica, facilitando a identificação de coordenadas no plano cartesiano a partir da posição dos vértices das figuras humanas. Além disso, a atividade promoveu uma discussão reflexiva sobre como o movimento corporal pode ser uma linguagem de compreensão científica. Os resultados quantitativos extraídos da avaliação formativa realizada em 17 de junho de 2025 confirmaram o sucesso da abordagem. O descritor D025_M, focado no plano cartesiano, atingiu 100% de acerto entre os alunos da turma, enquanto o descritor D032_M, referente a ângulos e retas, manteve um excelente desempenho de 95,5%. Verifica-se também que esse avanço no desempenho acadêmico é indissociável do desenvolvimento socioemocional, uma vez que a

prática exigiu cooperação, segurança mútua e protagonismo estudantil. A experiência impactou positivamente não apenas o aprendizado técnico, mas também contribuiu para a redução da evasão escolar e o fortalecimento do compromisso da escola com a formação integral. Os resultados alcançados são fruto de um trabalho coletivo que envolve toda a comunidade escolar e a utilização inteligente de dados pedagógicos. Recomenda-se que essa metodologia de integrar a cultura corporal ao planejamento de outras disciplinas seja incorporada de forma contínua, especialmente em escolas de tempo integral, por seu potencial de transformar experiências pedagógicas em resultados sustentáveis e significativos para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nas instituições de ensino.

Palavras-chave: educação física; ginástica; prática corporal.